

153

Prudente, e fabio, magoado Henrique,
 Que á minha grata Lyra dás alento,
 Venceo a minha dor, já mais não posso,
 Calado imitarei teu sentimento.

154

Entristecida Lizia!... ó invictos póvos!
 Cahe-me a lyra das mãos, entre ansias fico...
 Aceitai estes versos luctuosos,
 Que sobre a fria lagem vos dedico.



Engraving by B. de B. del. 1788.

L.

148

Convidando a gemer os Ceos luzentes
Os troncos, penhas, mar, o furdo vento,
Com versos, que o pezar pode inspirar-me,
Chorando-te cumpri meu juramento.

149

Engraçadas, mimozas, Ninfas ternas,
Cujos versos iguaes o Tejo escuta,
Rodeado de Zéfiros suaves
Dentro da sua fresca, húmida gruta.

150

E vós, sonoros Vates Luzitanos,
Que dos Gregos herdastes a doçura:
Por cujos versos o Danúbio, o Tibre
Suas frentes guarnecem de verdura.

151

Com loiros coroai os Pátrios Lares,
Livres de sustos, afinai as Liras;
E do travesso Amor ora deixando
Os duvidozos bens, as certas iras.

152

Do Principe Jozé cantai vós quanto
Não puderão colher meus versos rudes:
Veja o mundo, que só foi dado ás Muzas
O dom de eternizar altas virtudes.

Pru.

